

# Formação continuada de professores da rede municipal de Foz do Iguaçu: contribuições para a prática docente

*Bruna Francielle da Luz Rosa<sup>1</sup>  
Jamily Charão Vargas<sup>2</sup>*

## RESUMO:

Essa pesquisa tem como temática a formação do profissional da educação, buscando realizar uma análise da contribuição da preparação docente na prática de professores da rede de ensino de Foz do Iguaçu. Tem-se a concepção de que a formação docente não acaba na conclusão do curso de formação inicial, pois é fundamental a atualização do professor nessa sociedade em constante evolução e, sendo assim, o docente estar preparado para lidar com novas clientelas e situações. Sabe-se que a formação continuada serve como uma “ferramenta” a favor dos desafios atuais da educação, porém há muitos problemas nesse sentido, pela falta de atenção com essa formação, que muitas vezes acontece descontextualizada da necessidade escolar. A visão dos professores sobre esta realidade vem reforçando a importância da formação continuada entre eles e oportunizando a reflexão das temáticas a serem abordadas nesta formação.

**Palavras-chave:** Transformações; formação continuada; prática docente.

**Área:** Educação

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia da Faculdade União das Américas – UNIAMERICA. Foz do Iguaçu - PR.

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ CE/ UFSM e professora orientadora do Curso de Pedagogia da Faculdade União das Américas – UNIAMERICA. Foz do Iguaçu – PR.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe o desenvolvimento de uma pesquisa que tem como objetivo refletir sobre a formação do profissional da educação, buscando realizar uma análise da contribuição da formação contínua entre professores de escolas municipais e privadas de Foz do Iguaçu - PR.

Nesse sentido, esta pesquisa entende formação contínua como sendo todos os processos formativos, desde as experiências vivenciadas em sala de aula no cotidiano da profissão, até os cursos específicos. Sabe-se que são diversos os cursos que habilitam para o magistério, como o curso normal, os cursos de graduação em licenciaturas, especializações, etc., contudo o foco desta pesquisa é a formação continuada de professores, que é entendida como uma qualificação para o exercício da profissão, sendo então a continuidade dessa formação inicial.

Segundo estudos de autores como Libâneo (2010), Perrenoud (1999), Nóvoa (1999) entre outros, identifica-se que no decorrer do tempo a formação continuada de professores foi entendida de diferentes formas, tendo sido compreendida como um simples treinamento de atitudes e comportamentos docentes, até ser tratada como um processo contínuo de aperfeiçoamento e reflexão do fazer pedagógico. Sobre essa problemática acrescenta Libâneo (2010, p. 82)

Critica-se a rigidez curricular e metodológica dos cursos de formação e o desligamento da prática. As iniciativas de formação continuada, geralmente na forma de "treinamentos", vêm sendo bastante contestadas [...]

Dizer que a educação precisa acompanhar a evolução social é refletir sobre toda a estrutura educacional, desde os espaços, tempos, planejamentos e relações escolares, até as imposições dos sistemas de ensino em relação às práticas docentes. E é nesta necessidade de reflexão que se chama maior atenção para a formação contínua, pois nesta pesquisa acredita-se que o professor com a formação continuada de qualidade será capaz de realizar estas reflexões relacionadas às mudanças necessárias.

Para tanto uma importante questão a ser pensada e analisada por estudiosos é: como acontece o processo da formação continuada, de forma que acompanhe a evolução e a qualidade da educação de maneira contextualizada nos dias atuais?

Desta forma se apresentam e se analisam as questões relacionadas com essa formação, com professores da rede de ensino de Foz do Iguaçu, para assim ressaltar a importância dessa para uma educação de mais qualidade, como os docentes a recebem, identificar a existência dos programas de formação continuada nas instituições escolares e os problemas na mesma que refletem na

prática dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **1. O MUNDO MODERNO E AS MUDANÇAS EDUCACIONAIS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO**

Observa-se que os processos educacionais sofreram mudanças significativas, porém educação é um tema muito amplo, mas independentemente da concepção singular e cronológica seu objetivo continua o mesmo. Na concepção de alguns autores chama atenção a de Barreto (2004, p. 59-60), que se embasa em Freire, ao afirmar que:

Paulo Freire costumava dizer que a educação nada mais é que a Teoria do Conhecimento posto em prática. [...], o Conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações, homem e mulher são desafiados a encontrar soluções para as situações para as quais é preciso dar respostas adequadas.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 Art. 1º, pode-se analisar que a educação é um processo mais amplo não estando restrito apenas na escola, pois abrange o desenvolvimento na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais.

Acredita-se que a educação escolar torna-se mais abrangente com a LDB, o que causa também algumas transformações sobre a temática de formação docente no seu contexto histórico. Atualmente há a necessidade de incorporar às práticas educativas aos meios de comunicação e informação, que muito vêm modificando a visão sobre a relação entre o homem e o trabalho.

As transformações são visíveis nos meios sociais, econômicos, políticos e culturais; e a intenção de fazê-las também no setor educacional é presente há algum tempo, pois se sabe que uma das principais preocupações de muitos educadores já no final do século XX era justamente se a educação atenderia as exigências do tão esperado século XXI, o século do conhecimento e da tecnologia.

Pode-se identificar que nesse tempo a visão da profissão professor acontecia de maneira muito diferenciada do que se observa atualmente, pois “[...] alguns anos atrás, os professores eram exigidos apenas no tocante ao seu compromisso com a sala de aula, com o domínio do conteúdo a ser trabalhado, com o resultado de sua turma.” (KULLOK, 2000, p. 13).

Esse foi um tempo onde a cobrança de normas de padrão de comportamento era essencial para uma boa educação. Uma mudança visível comparada com a realidade atual, nessa perspectiva foi a diferença na posição do professor perante seus alunos, passando de autoritarismo para autoridade, algo muito discutido

quando nos referimos a concepções tradicionais. Relacionando com os novos conceitos do ato de educar hoje, no que diz respeito a imposição de conteúdos de forma autoritária a autora Kullok (2000, p. 23) acrescenta:

Ora, este novo procedimento exigirá um novo tipo de professor que não poderá mais ser aquele professor tradicional firmado na autoridade do cargo, mas um professor com uma nova visão do ato de ensinar, disposto a empreender novas atitudes, um professor-pesquisador, disposto a aprender.

Contudo além de ser o "senhor do saber" e ter todo respeito por sua posição, o professor gozava de certo status, pelo fato de que as condições para o estudo eram mais difíceis; nem todos tinham acesso à escola, e ser professor era uma das profissões mais almejadas. Até que a escola se universalizou, e não era mais apenas aos filhos da elite que o professor dava aulas, o que desvalorizou o seu papel na sociedade.

Hoje os meios de comunicação realizam de forma muito dinâmica a circulação e divulgação de informações e conhecimentos necessários para desenvolver-se cognitivamente e socialmente. Não é mais a escola a única detentora do saber especializado, comprovado e válido para a ascensão social, por isso a capacidade, a criticidade e a criatividade devem ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, o que modifica o papel do professor e a sua relação com o saber. Assim Nóvoa (1999, p. 27) afirma:

A relação dos professores ao saber constitui um dos capítulos principais da história da profissão docente. Os professores são portadores (e produtores) de um saber próprio ou são apenas transmissores (e reprodutores) de um saber alheio? O saber de referência dos professores é, fundamentalmente, científico ou técnico?

As mudanças na história do desenvolvimento docente não acabam aí, pois nesse ritmo em que a modernidade chega, ao papel do professor dentro da escola tem se agregado cada vez mais competências, dessa forma é interessante analisar não apenas o que o professor ensina, contudo o que é o primordial aos alunos: o que ensinar e como eles aprendem? O que está em jogo realmente são as necessidades e os problemas gritantes da qualidade de ensino no país.

O século XXI chegou e nota-se que mudanças significativas no processo educacional como um todo não foram efetivadas como o esperado, muitos problemas aparecem e continuam persistentes nas escolas e em todo o sistema, como a violência, a corrupção, a falta de respeito em todas as relações na escola e outros mais.

Já com os problemas que dizem respeito à formação

contínua interessa questionar e refletir: será que os cursos oferecidos nas escolas e pelo sistema de ensino, estão atendendo as necessidades atuais? E as cobranças para a evolução na educação, estão crescendo da mesma forma que na formação contínua dos seus profissionais? Contribui com o assunto Perrenoud (1999, p. 14) quando explica:

Dentro do sistema educacional, está-se tomando consciência do fato de que a explosão dos orçamentos e a inflação dos programas não foram acompanhados por uma elevação proporcional dos níveis reais de formação. A procura pela escola está crescendo, mas a formação não evolui no mesmo ritmo.

Sabendo da importância do processo no qual segue a formação do professor, ressaltando que o termo aqui utilizado como "formação" tem sentido não apenas na preparação inicial para o exercício da docência e sim em sentido de continuidade, é importante analisar: como acontece o processo da formação continuada, de forma que acompanhe a evolução e a qualidade da educação de maneira contextualizada com as realidades específicas de cada instituição. Ao que diz respeito ao processo de formação Imbernon (2010, p. 20) refere-se a profissionalização.

A possibilidade de inovação nas instituições educativas não pode ser proposta seriamente sem um novo conceito de profissionalização docente do professor, que deve romper com inércias e práticas do passado assumidas passivamente como elementos intrínsecos à profissão.

O desenvolvimento profissional docente, sem dúvida, é de essencial importância na educação, e nessa perspectiva, é um dos temas centrais para se chegar às importantes mudanças e avanços tecnológicos e pedagógicos na escola, principalmente na educação pública.

Essa mudança educacional não pode ser tratada como fator isolado da preparação do profissional docente, o professor em formação e a mudança na educação devem ser vistas como um conjunto, pois uma leva á outra assim como coloca Kullook (2000, p. 37) afirmando que:

Defendemos a urgência de se pensar a formação dos professores como um todo, como uma formação, no sentido escrito do termo. Isso significa que o eixo central da formação deve ser a prática profissional, a ação pedagógica, o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Isto implica numa reformulação absoluta da formação como vem sendo realizada.

A importância em se rever os processo de formação docente são evidentemente essenciais para a revolução educacional e assim como a proposta da autora na citação anterior, é necessário rever a formação como o ponto principal da questão em debate. Com tudo, esta pesquisa pretende rever o processo de formação continuada de professores no município de Foz do Iguaçu, para com isso analisar como está ocorrendo a valorização deste tema, apontando assim alguns aspectos positivos que devem continuar e o que pode ser mudado com intuito de melhorar as práticas atuais.

## **2. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM FOZ DO IGUAÇU ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO**

Antes de começar a discussão sobre os resultados da pesquisa empírica torna-se necessário entender juntamente com a pesquisa teórica o sentido da formação continuada segundo autores que se debruçam sobre a temática. Em estudos apresentados há mais de trinta anos pelos autores Estrela & Estrela (1977, p. 69) já argumentavam a formação continuada, referindo-se como formação permanente:

[...], a formação permanente é hoje uma necessidade geral das sociedades modernas. O ritmo de desenvolvimento das ciências e das técnicas, originando uma rápida mutação das condições socioenômicas, exige ao homem do nosso tempo uma constante actualização do saber e do saber-fazer, além de uma atitude de disponibilidade e de adaptação às situações novas.

De acordo com estudos de Isabel Alarcão onde associa “[...] a formação continuada como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua actividade profissional” (VEIGA, 1998, p. 100), pode-se notar que o discurso de atualização às exigências atuais continua presente, assim como o citado anterior.

Na concepção de Mizukami a construção da profissionalização do ensino consiste em um processo de aprender, que não simplesmente em aprender conteúdos mas em aprender a profissão, aprender a ensinar, contudo esse processo acontece em longa duração sem estágio final determinado a priori (REALI, 1996).

Considerando então que a formação apresenta-se como processo sem limites determinados de tempo acrescenta a autora Kullo (2000) que a formação docente acontece em todo o período da sua carreira, sendo a formação inicial a primeira etapa. Na concepção de Nadal (et al, 2004) a atitude reflexiva, de grande importância educacional, tem relação com a formação continuada,

ou pelo menos a busca de novos conhecimentos, algo que não se encontra apenas na formação acadêmica, pois essa formação inicial não deve ser tomada como primeira e última na formação profissional.

Sendo assim, a seleção das escolas a serem estudadas aconteceu de forma aleatória, mas seguindo um critério lógico: analisar de forma ampla as diversas realidades vivenciadas, como a comunidade em que está inserida e a que atende; a localização (as seis escolas são de regiões diferentes da cidade); entre elas, escolas públicas e privadas. Assim foi possível coletar dados e informações relacionadas com suas particularidades, necessidades, dificuldades e possíveis soluções para a educação e sua prática.

A professora colaboradora da escola "A", trabalha nesta instituição há três anos e há dezessete anos como docente. A instituição é pública da rede municipal de ensino, localizada em região de periferia. Atende uma comunidade carente onde a maior parte de discentes vive em condições precárias.

Já a professora da próxima escola, a "B", é de rede privada, trabalha há nove anos nessa profissão e a instituição localiza-se na região central de Foz do Iguaçu, atende a uma população de classe média.

Na terceira escola, "C", contribuiu com a pesquisa uma professora que atua há vinte e cinco anos na educação e há cinco anos nesta escola. A instituição é pública, está localizada em uma região próxima ao centro da cidade, onde sua comunidade é de classe média.

A professora da escola "D" trabalha nesta instituição há doze anos e há vinte e quatro anos na área. A escola é da rede pública e diferente da escola anterior, localiza-se em uma região muito ampla, onde sua comunidade envolta pertence tanto à classe baixa quanto a classe média. Porém, a escola em si atende crianças de famílias carentes.

A próxima docente leciona na escola há dois anos, mas com vinte e dois anos de carreira. A escola "E" é uma instituição pública, localizada em região com fácil acesso, a comunidade pode se classificar como classe média.

A escola "F" tem como colaboradora uma professora que trabalha na instituição há três anos e doze anos na área. É uma escola privada, localizada no centro da cidade, atende alunos de famílias de classe alta.

Na coleta dos materiais para estudo, foi realizado um questionário com onze questões abertas, para os professores, que tiveram liberdade de expressar suas opiniões sobre o assunto. Pertinente ao seu conhecimento e realidade de acordo com a instituição em que desempenha sua função. Entende a partir desta a visão da formação em questão, para os docentes selecionados.

Com a análise sobre as respostas expostas pelos professores podem-se identificar alguns tópicos pertinentes que

serão explorados a seguir, são as categorias de análise em que as narrativas docentes foram separadas. Assim será seguida a sequência: 1º O planejamento dos cursos de formação continuada; 2º A ligação da formação contínua com a prática docente; e 3º A frequência dos docentes nos cursos e suas sugestões.

## 2.1 O PLANEJAMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A partir das respostas pode-se identificar que apenas um dos professores, o da escola "D", entre os seis selecionados para participar da pesquisa, relatou que professores da instituição que trabalha participam na escolha e/ou planejamento da formação contínua. "A formação é planejada pela equipe da SMED (Secretaria Municipal de Educação), de acordo com as sugestões dos professores e supervisores nas reuniões pedagógicas." Esta é uma questão que merece atenção especial, pois esses programas de formação são destinados aos docentes.

Contudo a participação do professor agrega mais significado e eficácia na sua prática. Desta forma apresenta-se como pré-conceito que essa formação seria planejada simplesmente com intuito de acumulação de cursos e certificados, contudo à luz dessa problemática acrescenta Gatti (2003, p. 192)

Em geral os mentores e implementadores de programas ou cursos de formação continuada, que visam a mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos mudanças em posturas e formas de agir.

Porém não acontecem como o citado, muitos programas de formação contínua fracassam com esse objetivo mostrando que o trabalho docente não age apenas sobre conteúdos programáticos, a formação de professores não deve ter o foco unicamente na aquisição de conhecimentos sistemáticos pois esse é o momento onde deveria ser feita uma reflexão prolongada e contínua sobre as questões do trabalho pedagógico, com isso o desenvolvimento profissional em suas múltiplas dimensões (MERCADO, 1999).

## 2.2 A LIGAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA COM A PRÁTICA DOCENTE

Neste momento interessa analisar que foram mencionadas algumas temáticas abordadas na formação continuada tais como: "Informática, currículo [...], alfabetização, método fônico, como trabalhar fração [...]" (Professora da escola "D"). "Diversos temas como, informatização, novo acordo ortográfico, motivação,

planejamento e etc.” (Professora da instituição “F”). Assim pode-se constatar que grande parte dos cursos ofertados quer, como já explicitada anteriormente, condicionar o corpo docente apenas com conteúdo e métodos de ensino. Onde aparece sobre as relações sociais e maneiras de trabalhar com alunos que apresentam várias realidades e diversas dificuldades de relacionamento, de forma geral? Certamente todos “estes temas” poderão ser aplicados em sala de aula, mas são realmente eficazes no sentido amplo no desenvolvimento do aluno?

Esta poderia ser a indagação que organizadores desses cursos poderiam debater com todo o corpo docente, com objetivo de prestar o apoio aos mesmos e tornando-os parte desse processo de aperfeiçoamento e crescimento profissional. Algo de grande importância sobre este apoio aos docentes encontra-se nas palavras de Nóvoa (1999, p 117)

[...] convém articular estruturas de apoio ao professor, de modo a ajudá-los: a evitar flutuações e contradições no estilo de ensinar; a encontrar respostas que não passem pela inibição e pela rotina; [...]. Os professores em exercício devem assimilar as profundas transformações que se produziram no ensino, na sala de aula e no contexto social que a rodeia, [...]

Com iniciativas assim se poderia obter resultados mais significativos tanto para os discentes quanto no desempenho e vontade de renovação dos docentes.

### 2.3 FREQUÊNCIA DE DOCENTES NOS CURSOS E SUAS SUGESTÕES

Em todos os questionários afirmam que quase totalidade do corpo docente participa desses encontros, “A frequência é boa, pois existe uma convocação para que todos participem.” (professora da escola “C”), este é um dado importante, mesmo que a frequência seja feita com convocações, este é o momento de troca de experiências e de importância para todos incluindo também os funcionários que desempenha outras atividades na instituição, pois nesse ambiente, todos são educadores.

Agora não se pode deixar de ressaltar as colaborações dos participantes desta pesquisa com suas boas idéias e sugestões para melhorias em suas práticas. A professora da escola “C” sugeriu “[...] unir as Universidades às escolas, o papel dos acadêmicos nas escolas é muito importante para o elo comunidade, professores, universidades, [...], a pesquisa e o conhecimento seriam um novo caminho para o crescimento de todos.” Sobre esse tema, analisando o PNE (IV/ 10.2, 2001) pode-se encontrar:

A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parceria com universidades e instituições de ensino superior.

Acredita-se que essa seja uma realidade um pouco distante do que pode se encontrar em escolas de todo o país, se existem esses programas em alguma escola, são poucas e não tem força o suficiente ainda para promover uma reforma no sistema. Interessa a contribuição de Zeichner citado por Nóvoa (1999, p. 26), fechando o assunto, “[...] articulação entre as Universidades e as escolas passa pela definição de novas figuras profissionais e pela valorização dos espaços da prática e pela reflexão sobre a prática.”

No contexto atual de forma globalizada não se pode deixar de ressaltar a crítica feita pela professora da escola “A”, uma relação interessante que trata da tecnologia presente no cotidiano dos alunos e conseqüentemente dos docentes, “[...] buscar mais conhecimentos, pois nossos alunos vêm em busca de muitas questões pertinentes, pois estão em contato com a tecnologia onde tudo acontece com mais rapidez, então temos que buscar cada dia mais”.

Lüdke & Boing (2004, p. 1170) acrescentam, “a informática educativa está se colocando cada vez mais como um apêndice ao trabalho dos professores.” Essa poderia ser uma ferramenta a favor do desenvolvimento educacional tanto para o professor como para o aluno, como uma forma alternativa e interessante de aprendizagem, porém “Competências que seriam desejáveis que todo professor dominasse, em ambientes informatizados, ficam restritas a um grupo especializado.” (LÜDKE & BOING, 2004, p. 1170).

Remete-se então a análise sobre como os professores pesquisados entendem a temática norteadora, que se apresenta de certa forma dispersa. Cada um, considera de forma diferente o seu significado, contudo, na maioria dos relatos afirmam ser uma formação de qualidade.

Porém esse entendimento dicotômico, relatado na pesquisa, tende a dar continuidade aos problemas encontrados na formação docente, pois como este trabalho defende, a formação contínua é um processo de reflexão que poderia partir do próprio professor, na busca por inovação e aperfeiçoamento. Com isso, essa “acomodação” ao afirmar que a formação continuada ofertada é de qualidade, não trás nenhuma contribuição aos processos educacionais e sim, apenas como um programa de interesses financeiros.

Esse não seria um problema se a competência reflexiva fizesse parte do processo de auto-avaliação docente enquanto agente social, no seu processo contínuo de formação. Além da

aquisição dos conteúdos está ação reflexiva, pois “o bom senso apoiado sobre capacidades de observação e de raciocínio permite um primeiro nível de reflexão” (PERRENOUD, 1999, p. 12).

Analisa-se que a formação continuada existe no município, mas não de forma contextualizada com as exigências atuais, salvo as escolas privadas que apresentam metodologias diferenciadas da rede municipal, pois sua visão sobre seus alunos, mantém uma relação comercial, onde a escola privada apresenta-se como empresa oferecendo a qualidade da educação como produto para os pais e alunos, sendo os clientes.

De forma geral na pesquisa, os professores expressaram a vontade de aproveitar os momentos da formação contínua não apenas para debater temas disciplinares e métodos didáticos (que não deixam de ser importantes), querem ir além, afirmam que deveriam ser esses, os momentos onde “profissionais com o mesmo objetivo” trocariam experiências, compartilhariam de suas dificuldades e realizações profissionais e com isso por em prática os programas em prol a educação de qualidade. Porém são apenas discursos não passam da simples vontade, pois a realidade se apresenta diferente, mas vale apenas refletir que a sociedade será conduzida por pessoas cujos professores contribuíram para a sua formação. Afinal qual sociedade queremos para o futuro?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos realizados com os docentes da educação fundamental nos anos iniciais, precisamente na cidade de Foz do Iguaçu, pode-se perceber que muitos entendem a formação continuada como simples curso de técnicas para prática docente, uma realidade que precisa ser revista, por tratar da qualidade e a evolução da nossa educação, tudo está interligado e a formação docente na sua continuidade passa a ser um tema que tem sua importância para se alcançar os objetivos desejados.

Os relatos dos colaboradores da pesquisa apresentaram uma realidade que, mesmo com problemas, com a vontade expressada pelos professores colaboradores, até mesmo por uma nova geração de profissionais, se identifica um sinal de esperança para a educação. Partindo por essa linha a temática sobre “A atratividade da carreira docente e o reflexo sobre a qualidade educacional”, mostra-se interessante para estudos de uma nova pesquisa, tentando assim trilhar o caminho percorrido pelo profissional da educação.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. 6. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

BRASIL. Lei n. 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/htm>. Acesso em: 12 set. 2011.

BRASIL. Lei n. 10.172. Plano Nacional de Educação e Dá Outras Providências. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/htm>. Acesso em: 25 ago. 2011.

ESTRELA, Maria Teresa; ESTRELA, Albano. **Perspectivas actuais sobre a formação de professores**. Lisboa – Portugal: Estampa, 1977.

GATTI, Bernadete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf/>. Acesso em: 20 set. 2011.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. / tradução Silvana Leite. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: Edufal, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? **Novas exigências educacionais e profissão docente**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Alagoas: UFAL, 1999.

RIBAS, Mariná Holzmann (Org.). **Formação de professores: escolas, práticas e saberes**. Ponta Grossa. UEPG, 2004.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999<sup>a</sup>.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 1999, n.12, pp. 05-21. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf>. Acesso em: 15 out. 2011 b.

REALI, A; MIZUKAMI, M. G. **Formação de professores**. São Carlos, EDUFSCAR, 1996.

VEIGA, Ilma P. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. São Paulo: Papirus Editora, 1998.